

1. Optimizar condições técnicas:

A - A iluminação ambiente deve ser reduzida.

B - Colocar o retinoscópio em efeito de espelho plano (braçadeira em baixo), confirmando que a fenda de luz nunca pode estar focada quando projectada numa superfície.

C - O oftalmologista coloca-se em frente ao paciente sentado à mesma altura, observando o olho direito deste com o seu olho direito e segurando o retinoscópio com a sua mão direita. O inverso deve ser efectuado para o olho esquerdo.

D - Evitar a acomodação: o doente deve olhar na direcção do pavilhão auricular do examinador, mas sem se centrar nele, fixar um objecto a 5-6 metros, “fog” (lentes + até 3 a 5/10 ou ½ da AV) ou utilizar cicloplégicos.

E - Distância de trabalho (examinador-paciente):

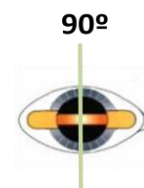
Distância de trabalho (cm)	Adicionar (-1/distância de trabalho)
25	-4.00 D
50	-2.00 D
66	-1.50 D
100	-1.00 D

2. Observar as sombras:

A - Colocar a fenda de luz na vertical e efectuar movimentos para a direita e para a esquerda – eixo 0/180º;



B - Colocar a fenda de luz na horizontal e efectuar movimentos para cima e para baixo - eixo 90º.



NOTA: - Sombras directas ou positivas – seguem o movimento do examinador;

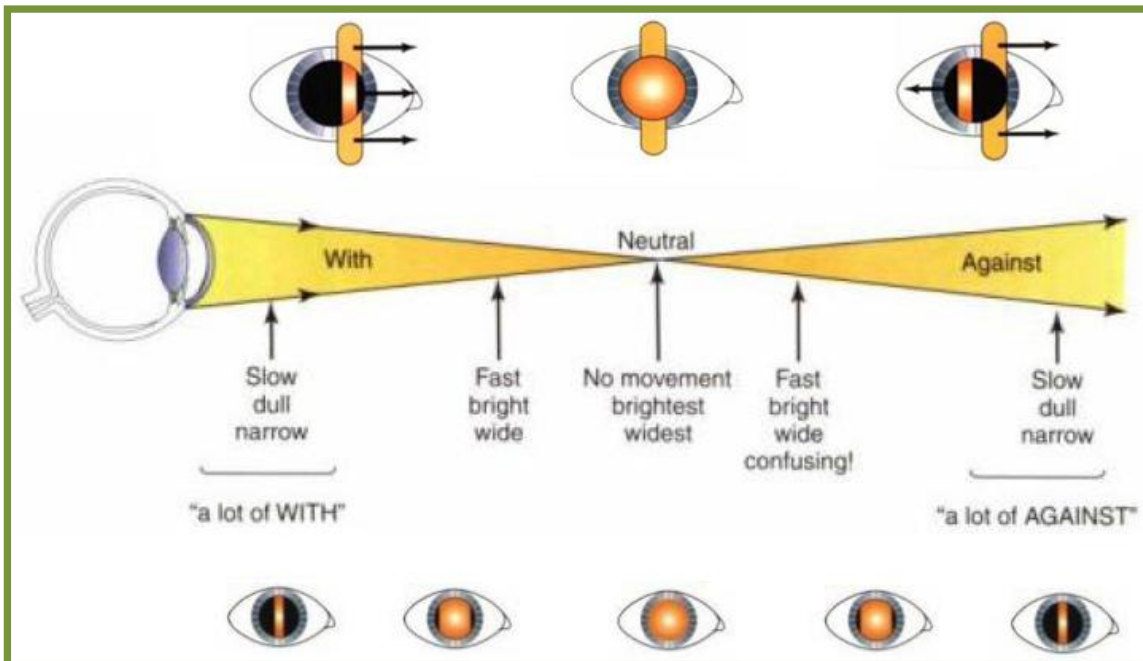
- Sombras inversas ou negativas – seguem o movimento em sentido contrário;

Emetropia			Emetropia		Miopia -1.50D
Hipermetropia (+)			Hipermetropia (+)		Miopia < -1.50D Emetropia Hipermetropia
Miopia (-)			Miopia (-)		Miopia > -1.50D

Com lente de correcção -1.50D

Sem lente de correcção

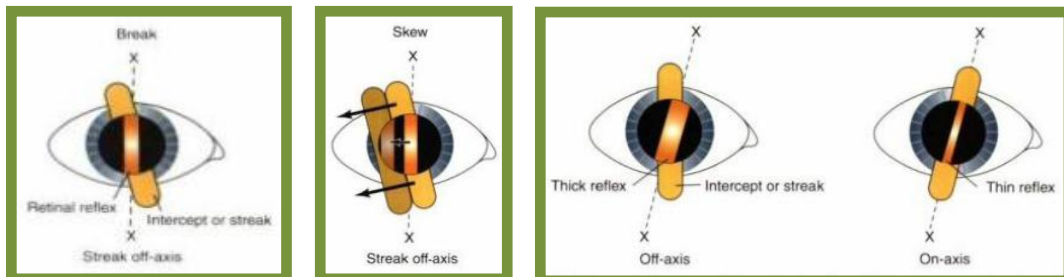
Características das sombras



C - Encontrar o eixo dos meridianos principais.

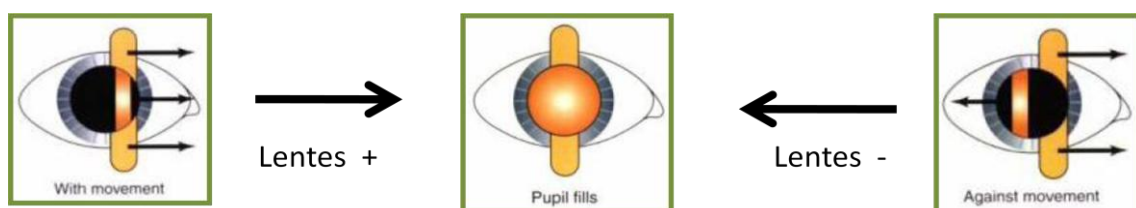
NOTA: 4 características das sombras que ajudam a determinar o eixo correcto:

- Ponto de ruptura
- Amplitude da sombra
- Intensidade da sombra (só observável se baixo poder dióptrico)
- Posição oblíqua



3. Neutralizar as sombras:

A - Encontrar a lente exacta que, situada à frente do olho do doente, consiga transladar o ponto focal até ao retinoscópio (s/ lente correcção) ou até à retina (c/ lente de correcção).



B - Como é mais fácil trabalhar com sombras positivas (“brighter and sharper”), quando temos sombras negativas deve-se adicionar lentes até que o reflexo pupilar seja positivo em ambos os meridianos e só posteriormente reduzir (adicionando lentes positivas) até atingir a neutralização num deles (se ocorrer simultaneamente em ambos os meridianos, o doente não tem astigmatismo).

C - Rodar 90° e continuar a adicionar poder dióptrico positivo até atingir a neutralização.

4. Confirmar a neutralização das sombras:

A - O examinador deve-se aproximar do paciente. Neste momento ver-se-ão sombras positivas. De seguida move-se de novo até atingir a distância de trabalho, quando o reflexo deverá encher a pupila em todos os meridianos. Confirmação adicional pode ser feita, afastando-se do paciente, vendo-se nessa situação sombras negativas.

5. Cruz de esquiascopia:

A - Regista-se o poder dióptrico necessário para neutralizar as sombras em cada eixo.

EXEMPLO	OD:
OD: +3.00 x 180°	
+2.00 x 90°	

6. Olho contralateral:

A - Repetir os passos 1-5 no olho contralateral.

EXEMPLO (cont.)	OD:	OE:

7. Adicionar à esfera o poder dióptrico, correspondente à distância de trabalho.

EXEMPLO (cont.)	OD: +2.00 + (-1.50) +1.00 x 90°	OE: +2.25 + (-1.50) +0.25 x 0°
	OD: +0.50 +1.00 x 90°	OE: +0.75 +0.25 x 0°

8. Fazer a transposição, se necessário, de forma a que as lentes cilíndricas sejam negativas.

EXEMPLO (cont.)	OD: +1.50 -1.00 x 180°	OE: +1.00 -0.25 x 90°
-----------------	------------------------	-----------------------